

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO” - UNESP
INSTITUTO DE ARTES – CAMPUS SÃO PAULO

MANOEL AUGUSTO GESSE SOBRINHO

**O TEMPO E A TALHA: SONHOS E DEVANEIOS FEITOS
A MÃO**

SÃO PAULO

2022

MANOEL GESSE

O TEMPO E A TALHA: SONHOS E DEVANEIOS FEITOS A MÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Artes para
obtenção do título de Bacharel em Artes
Visuais Orientador: Prof. Dr. Pelópidas
Cypriano de Oliveira.

São Paulo

2022

MANOEL AUGUSTO GESSE SOBRINHO

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

G392t	Gesse Sobrinho, Manoel Augusto, 1995- O tempo e a talha : sonhos e devaneios feito a mão / Manoel Augusto Gesse Sobrinho. - São Paulo, 2022. 37 f. : il. color. Orientador: Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira Coorientador: Prof. Dr. Luiz Alberto de Genaro Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes 1. Artistas. 2. Narrativas pessoais. 3. Experiência da vida. I. Oliveira, Pelópidas Cypriano de. II. Genaro, Luiz Alberto de. III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV. Título. CDD 700.92
-------	--

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

MANOEL AUGUSTO GESSE SOBRINHO

O TEMPO E A TALHA: SONHOS E DEVANEIOS FEITOS A MÃO

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Bacharel em Artes
Visuais ao Instituto de Artes da UNESP

Trabalho de conclusão de curso aprovado em:

Banca examinadora:

PROF. DR. PELOPIDAS CYPRIANO DE OLIVEIRA

PROF.DR LUIZ ALBERTO DE GENARO

APROVADO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 2022

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso procura estabelecer uma perspectiva de como o formando se desenvolveu ao longo dos anos e procurou criar trabalhos que estejam em sintonia com o tempo em que vivemos, e alguns trabalhos foram destacados para melhor compreensão dessa vivência. O trabalho ainda demonstra algumas narrativas pessoais que motivaram o artista a criar as determinadas peças e tenta demonstrar uma conexão entre elas como a própria experiência da vida.

Palavras-chave: Artista, Narrativa Pessoais, Experiência da vida.

ABSTRACT

This course completion work seeks to establish a perspective of how the trainee has developed over the years and sought to create works that are in tune with the time in which we live, and some works were highlighted for a better understanding of this experience. The work also demonstrates some personal narratives that motivated the artist to create certain pieces and tries to demonstrate a connection between them as the experience of life itself.

Keywords: Artist, Personal Narratives, Life Experience.

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1.Autorretrato	8
Figura 2- Autorretrato Rembrandt	10
Figura 3-Autorretrato com cigarro	11
Figura 4-imigrantes	12
Figura 5-Quebrada ao luar	13
Figura 6-Retrato avô	14
Figura 7-Retrato irmã	15
Figura 8- Estrela.....	17
Figura 9 - Estrela vermelha	18
Figura 10 - Flor.....	20
Figura 11- Memento Mori	22
Figura 12-Peixe grande come Peixe pequeno	24
Figura 13-Peixe Grande, Peixe pequeno	25
Figura 14-Capa do disco de 1994	26
Figura 15-Relevo " O prisioneiro"	27
Figura 16-Vira-lata caramelo de rua.....	29
Figura 17- Vira-lata virando lixo.....	30
Figura 18- Vira-lata ambulante	31
Figura 19-"O vira-lata"	32
Figura 20 "O Vira-lata 2".....	33
Figura 21 "O Vira-lata 3".....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
O AUTORRETRATO E O AUTOCONHECIMENTO	9
A ARTE E A HISTÓRIA DA ARTE.	11
AINDA SOBRE O AUTORRETRATO E AS COISAS...	12
O Artista e seu lugar...	13
Sobre retratos e afetos...	14
A Talha e os sonhos.....	16
Um símbolo humanista.....	18
A Flor e a náusea...	19
A Pandemia e a Arte.	21
Peixe grande, peixe pequeno.....	22
Quando o erro é um ensinamento.....	26
O CÃO SEM PLUMAS	28
DIÁLOGOS COM A VETERINÁRIA UNESP	34
“Sobre vira-latas e homens.”	35
RESUMO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

INTRODUÇÃO

Quando alguém decide ser um “artista” ou pesquisar e trabalhar com a arte em algum âmbito de sua vida, independente da classe social que ela pertence, certamente, vai ter que lidar com muitos desafios e contradições que uma sociedade como a nossa tem para com esses profissionais, já que com toda certeza a arte ou qualquer manifestação artística encontra-se em um período histórico no mínimo conturbado, onde a força do entretenimento é colossal, e tudo tem que causar uma força de choque. Dito isso escolher esse caminho para alguém como eu, oriundo das camadas mais pobres, foi e ainda é um desafio, porém, uma das maiores grandezas que um homem pode ter para consigo é a verdade e a transparência. Seguir o que se é e se sente pode te levar a lugares horríveis, mas também pode te conduzir ao caminho da liberdade e arte para mim sempre foi um caminho de liberdade, por isso quando optei em 2017 ingressar na UNESP e estudar arte sabia das dificuldades que enfrentaria e aceitei-as com resignação e resiliência. Já que todo TCC de bacharel é sem dúvida alguma um autorretrato, gostaria de iniciar o meu com um trabalho deste gênero artístico tão maravilhoso e importante porque afinal todo trabalho seja qual natureza ele for, filosófica, científica ou artística é sempre sobre o autor do que se está falando bem lá no fundo, então comecemos, pois, por um Autorretrato!



Figura 1. Autorretrato

“NÃO SOU NADA, NUNCA SEREI
NADA A PARTE ISSO, TENHO EM MIM
TODOS OS SONHOS DO MUNDO”

Tabacaria.

Fernando pessoa.

O AUTORRETRATO E O AUTOCONHECIMENTO

Todo artista que almeja ser verdadeiro e se exprimir de forma clara e honesta, inexoravelmente passara por introspecção que o conduzira a buscar em si mesmo os símbolos, as formas, os conceitos da sua própria criação. Sendo assim, abordar este magnifico gênero logo no início deste trabalho de conclusão de curso me parece justo e coerente. A criação de autorretratos é uma constante na obra dos grandes artistas que tanto admiramos pois é natural procurarmos nos entender e autoavaliar, todo ser humano antes de tudo está se procurando. No autorretrato o autor não tem o “compromisso” de ser fidedigno ao objeto a ser representado, e, por isso mesmo, pode transgredir as regras e tentar criar uma representação que manifeste a forma que encontra o estado de espírito do autor. Já que o próprio autor de torna o modelo é possível dar asas a imaginação e transfigurar a si próprio, abrindo espaço para encontrar a sua própria poética, e, não é coincidência que dos grandes autores ocidentais todos tiveram como fonte transversal de expressão o gênero do

autorretrato. O grande “fundador” deste gênero, o inventor das contemporâneas “selfies” foi ele, o grande mestre Holandês, Rembrandt. Na imagem abaixo uma celebre gravura de 1631.



Figura 2- Autorretrato Rembrandt GRAVURA DE REMBRANDT

A ARTE E A HISTÓRIA DA ARTE.

No processo de criação artística evidentemente a produção humana em toda a sua dimensão exercer um papel central na produção de qualquer artista, pois somos antes de tudo seres culturais. No meu processo a história da arte não apenas é a grande mestre, assim como a natureza, mas também uma grande admiração que nutro por alguns artistas elementares no qual podemos sempre buscar aprender algo com suas descobertas e inovações.



Figura 3-Autorretrato com cigarro PINTURA DE EDWARD MUNCH

AINDA SOBRE O AUTORRETRATO E AS COISAS...

Pensando ainda sobre a criação de autorretrato, além de elaborar novas formas e sentimentos representando a si próprio também é possível se imaginar em uma condição ou situação como forma de escape ou mesmo de empatia no desenho abaixo na figura 4, o sujeito no lado esquerdo representa uma tentativa de representar a mim próprio em uma situação de vulnerabilidade, como é o caso da migração forçada. Este desenho tem inspiração religiosa na celebre passagem bíblica onde Heródoto manda assassinar todas as crianças recém-nascidas do Egito para impedir uma profecia, algo que me pareceu extremamente contemporâneo.



Figura 4-imigrantes

O Artista e seu lugar...

É sempre importante lembrar que em uma aventura poética o criador busca entender e representar o mundo que o circunda, isso é algo inevitável, consciente ou inconscientemente, pois afinal somos todos nós e nossas circunstâncias. E com a arte não é diferente. Muitas vezes quando o objetivo é de desigualdade e pobreza pode parecer que os trabalhos são uma forma de protesto, mas engana-se, as vezes é apenas mais um autorretrato mesmo, isto é, um reconhecimento do lugar que criamos nossas raízes. No desenho abaixo procurei representar a vista da minha casa sob o véu da noite e sobre o olhar do luar.

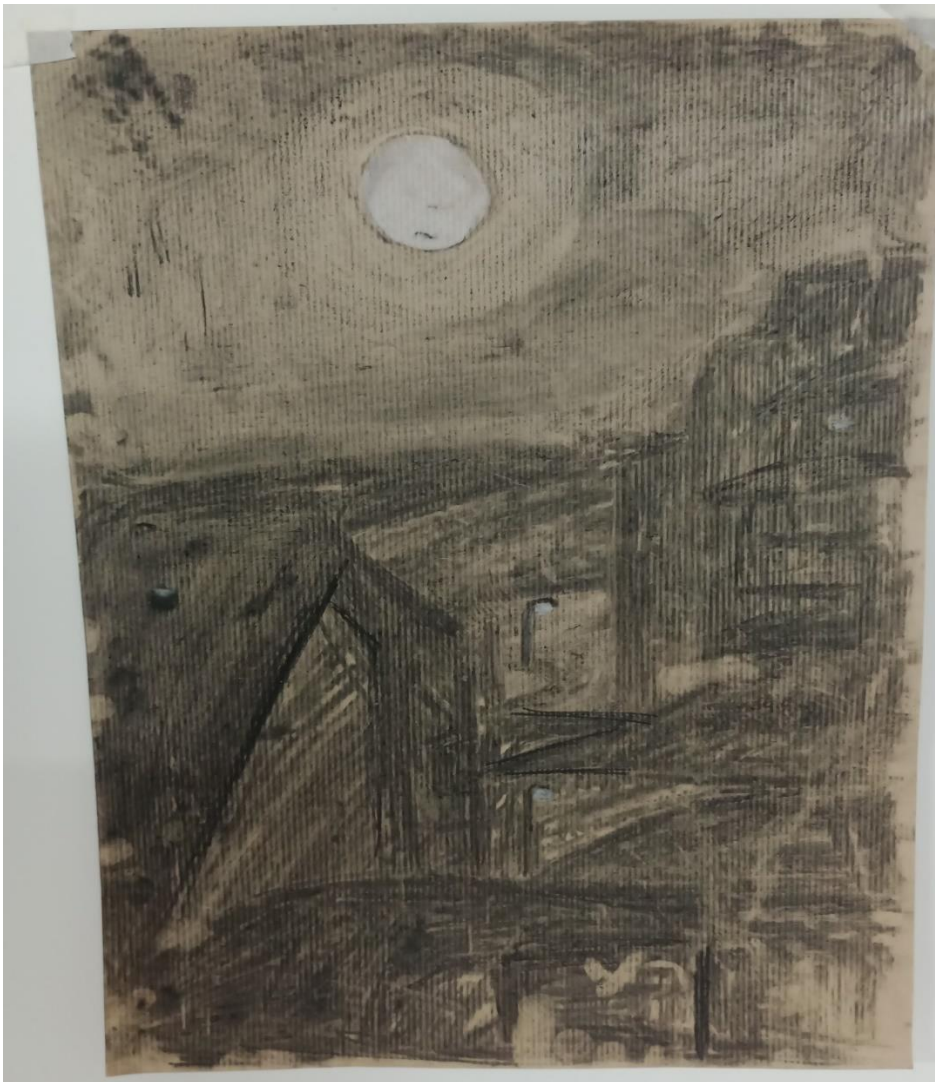


Figura 5-Quebrada ao luar

Sobre retratos e afetos...

Durante a pandemia onde todos foram pegos de surpresa por uma doença terrível que pegou o mundo desprevenido, pudemos ver a importância do afeto e das relações humanas para nossas vidas, como algumas gerações nunca puderam ver. A Sars-covid 19 foi uma doença pandêmica que afetou de forma mais brutal as pessoas mais velhas, e, por isso, decidi fazer um retrato singelo do meu querido avô.



Figura 6-Retrato avô

E outra pessoa que eu pude retratar foi a minha irmã que é uma pessoa especial pra mim.



Figura 7-Retrato irmã

A Talha e os sonhos...

Agora que demonstrei um pouco dos meus desenhos que é algo que já oferece um pouco da minha visão acerca da arte e da vida, além é claro de ser uma linguagem absolutamente necessária para qualquer artista plástico independente do que este faça porque afinal, o desenho é também a espinha dorsal do pensamento visual e artístico, começo a apresentar minhas “talhas” ou seja meus entalhes de madeira.

Diferente do desenho, onde a realidade e o mundo natural são protagonistas e nunca deve deixar de faltar no entalhe em madeira o pessoal, a fantasia assumem protagonismo. A madeira representa um material plástico incrível que na minha opinião poderia ser mais utilizado por artistas brasileiros, porque tem muito a ver com a nossa cultura.

Quando elaboro aquilo que vai ser uma peça entalhada eu me prendo muito mais naquilo que penso e sinto do que propriamente naquilo que vejo. A escultura em madeira tem sido uma forma de linguagem incrível que eu descobri ao longo da minha vida de revelar e solidificar meus devaneios e aspirações, bem como meus sonhos e pesadelos.

É evidente que se trata de uma linguagem milenar e que eu não fui o primeiro a descobrir essa vocação da escultura em madeira, outros artistas fizeram isso antes e farão depois, pois a madeira enquanto material plástico desperta uma certa sacralidade, solenidade e respeito, porque afinal trata-se antes de tudo de uma vida.

Na figura abaixo uma talha em forma de relevo que foi feita para fins didáticos, meu TCC de licenciatura foi também sobre o entalhe e de como podemos criar com técnicas básicas.



Figura 8- Estrela

Um símbolo humanista...

A escolha para se criar justamente essa forma não se deu de forma aleatória e sem um certo sentido. A estrela de cinco pontas e nesse caso a estrela vermelha-porque afinal a madeira onde foi realizado o trabalho foi o mogno que é uma madeira vermelha- representa dentro da tradição ocidental a razão e o próprio homem, dentre os inúmeros significados possíveis. O movimento internacional comunista no último século adotou este símbolo por uma justificativa muito bela e nobre, além de simbolizar o próprio homem enquanto tal, a estrela representaria também a mão humana, aquela que tece o trabalho todo dia para assegurar que as coisas não faltem e em última instancia produz a riqueza da nossa sociedade. Outro significado imponente foi a representação do trabalho manual feitos pelas mãos humanas, em oposição ao industrial que é alienado e explorado, então por uma série de motivos nobres achei que condizia perfeitamente com a proposta do meu TCC que foi focado na atividade manual do entalhe. É importante destacar a estima e respeito que eu tenho pelo valor que representou e representa o movimento comunista para humanidade.



Figura 9 - Estrela vermelha

A Flor e a náusea...

“Preso a minha classe e
algumas roupas vou de
branco pela rua cinzenta.
Mercadorias melancolias
espreitam-me. Devo
seguir até o enjoo- o? “

A Flor e a náusea.

Carlos Drummond de Andrade.

No processo de criação artística as vezes tentamos visualizar uma forma complexa, in abstrato, para depois consolidar nos trabalhos, tentando dar forma aos nossos pensamentos. O trabalho de entalhe abaixo tenta equilibrar na composição a beleza de uma flor e ao mesmo tempo tentar criar um trabalho simples e coerente. As vezes a simplicidade nos permite atingir alta sofisticação. O trabalho foi elaborado na forma de relevo porque ainda não domino completamente a forma da escultura e essa linguagem permite uma boa prática escultórica na madeira, e assim criar trabalho interessantes.



Figura 10 - Flor

A Pandemia e a Arte.

Durante a pandemia onde todos nós ficamos confinados e extremamente receosos e temerosos em relação ao futuro, a arte desempenhou um papel de extrema importância nas horas difíceis. Tanto para artistas quanto para quem não se envolve diretamente com arte, pois afinal em nenhum momento anterior em um passado recente tivemos tanta necessidade da arte. Então nesse contexto, decide criar uma peça que refletisse essa fragilidade humana e pessoal- porque afinal eu me contaminei com a covid logo no início da pandemia- e assim tentar exprimir minha angústia e a minha percepção da covid e da humanidade em um todo. E a peça abaixo é a minha representação desse período.

O título “memento Mori” vem da expressão famosíssima da cultura latina que significa mais ou menos “lembra-te que morrerás”. Muitas naturezas mortas, sobretudo as dos séculos de ouro holandesa, fazem referencia a esse tema universal que é o da fragilidade humana e da passagem do tempo e fugacidade humana. Na pandemia essas questões extremamente fundamentais e relevantes foram reavivadas de uma forma bruta, já que uma sociedade pueril e hedonista como a nossa esquece com facilidade a noção da própria mortalidade.



Figura 11- Memento Mori

Peixe grande, peixe pequeno.

“Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para os campos? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Pensais que só os Tapuias se comem uns aos outros? Muito maior matadouro é o

de cá, muito mais se comem os brancos.
Vedes vós todo aquele trabalhar, vedes todo
aquele andar, vedes aquele concorrer às
praças e cruzar as ruas; vedes aquele subir e
descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair
sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo
é andarem os homens à procura de como hão
de comer, e como se hão de comer. Morreu
algum deles, vereis logo tantos sobre o
miserável a despedaçá-lo e a comê-lo.
Comem-no os herdeiros, comem-no os
testamenteiros, comem-no os legatários,
comem-no os credores; comem-no os oficiais
dos órfãos, e os dos defuntos e ausentes;
come-o o médico, que o curou ou ajudou a
morrer; come-o o sangrador que lhe tirou o
sangue; come-o a mesma mulher, que de má
vontade lhe dá para mortalha o lençol mais
velho da casa; come-o o que lhe abre a cova,
o que lhe tange os sinos, e os que, cantando,
o levam a enterrar; enfim, ainda o pobre
defunto não foi comido pela terra, e já o tem
comido toda a terra.

Sermão de Santo aos Peixes.”

Pe. Antônio Vieira.

Como já destaquei durante a pandemia todos nós passamos por uma série de dificuldades de todas as ordens e graus. E em uma sociedade pautada pela ganância, exploração e expropriação como a nossas essas características ganharam ainda mais relevo durante a pandemia e ainda nos nossos dias pois afinal estamos ainda vivendo tempos de crise que se alastram. O texto citado acima é uma referência a uma observação aguda da realidade, e que na forma literária nos permite ver. O Pe. Antônio Vieira foi um grande homem do seu tempo e sempre questionou a forma como os poderes se estabeleciam usando sua arte- retórica e escrita – para denunciar abusos. A imagem que ele cria é bem comum na história da arte e é uma metáfora muito comum no pensamento cristão ocidental que é a do pescador e os peixes que se devoram.

Outro grande artista ocidental também trabalhou com essa metáfora que foi o Pintor e Gravador Pieter Bruegel. Na gravura abaixo é possível notar as semelhanças, com o pensamento do grande padre. Como podemos ver essas interações abusivas entre homens é algo que atravessa as eras.



Figura 12-Peixe grande come Peixe pequeno



Figura 13-Peixe Grande, Peixe pequeno

Quando o erro é um ensinamento...

Quando o assunto é arte e criação artística sempre existe a possibilidade de se criar algo incrível e belo como alguma coisa aquém da forma e até estranho e estúpido. Eu parto do princípio que é possível criar a beleza e que essa quando alcançada torna-se universal. E no trabalho da figura abaixo eu tentei criar uma atmosfera de dor e opressão baseado em uma xilogravura de um grupo de rap que eu admiro muito que é o famosíssimo Racionais 'MC.



Figura 14-Capa do disco de 1994

E com base nessa linda capa de disco eu tentei realizar um relevo que dialogasse e com esse sentimento que ela transmite e ao mesmo tempo fazer algo diferente e original, porém infelizmente não foi bem-sucedido, mas que me mostrou as minhas limitações enquanto entalhador. Eu não consegui nesse trabalho criar um relevo interessante o que faz parte do jogo e devemos sempre seguir em frente!



Figura 15-Relevo " O prisioneiro"

O CÃO SEM PLUMAS

Tendo realizado os alto-relevo que eu vinha fazendo decidi naturalmente dar um passo a mais, sempre em frente. Decidi criar uma escultura, ou seja, um trabalho que se insinuaria no espaço tridimensional. Todo entalhador de certa forma almeja a escultura, pois além da beleza evidente que essa linguagem possui todo o entalhe já é um processo escultórico. Tendo isso em mente procurei um motivo que fosse verdadeiro para mim, algo que eu sempre valorizei e que eu achasse que merecia meu esforço. Foi quando andando por aí eu me senti atraído e sentido pela figura dos celebres vira-latas que todo brasileiro de alguma forma se depara andando por aí, nesse país tão desigual e injusto. Na figura de um cão de rua eu pude ver todo o nosso drama contemporâneo que é de dor e angústia, mas também de resistência e de graça.

Então comecei o trabalho em uma madeira nobre como o mogno.

Para começar esse trabalho foi preciso estudar muitos cães de rua para captar a essência deles, pois eu não queria um cão “qualquer”.

Nas imagens abaixo estão algumas imagens diretas que eu usei como referência para entalhar o cão. Eu escolhi a posição mais comum entre os vira-latas que é a do cão farejando. Além de bela a posição revela uma procura, um anseio que me parece ao mesmo tempo perturbador e revelador.



Figura 16-Vira-lata caramelo de rua



Figura 17- Vira-lata virando lixo



Figura 18- Vira-lata ambulante

E assim, tendo sempre a vida como alvo, a vida verdadeira, consegui realizar uma boa talha e criei forma na madeira criando um vira-lata...



Figura 19-"O vira-lata"



Figura 20 "O Vira-lata 2"



Figura 21 "O Vira-lata 3"

DIÁLOGOS COM A VETERINÁRIA UNESP

Durante a pandemia houve uma matéria interessantíssima orquestrada pelos professores Henrique de medicina veterinária e o professor Pelópidas de Blav intitulada 'Salutogenese', ou seja, algo próximo de "criar" saúde. Nessa matéria a troca foi muito positiva entre os alunos de artes e de medicina veterinária pois, naquele momento em que estava atenuando o "fim" da pandemia foi importante

para trocarmos experiências e intuições. Durante as aulas fizemos trabalhos de arte relacionados com o tema da aula, mas também trocamos trabalhos e “O Vira-lata” foi um dos escolhidos para a conversa. Devo dizer que foi uma surpresa agradável criada pelo orientador deste Tcc, o professor Pelópidas que também me deu a oportunidade de ser monitor dessa matéria interessante. No texto eu também criei a liberdade de criar um texto sobre o meu processo e minha cosmovisão diante da crise e esse texto ainda segue ilustrando bastante bem o que eu penso sobre esse tema. Abaixo o texto:

“Sobre vira-latas e homens.”

“Nas andanças por aí, quem nunca se deparou com estas celebres figuras lutando para sobreviver assim como nós? ,abandonados e tristonhos ,mas sempre farejando um futuro melhor que se esconde numa lata de lixo de restaurante qualquer ou na benfeitoria de um transeunte caridoso, os vira-latas ,pela sua forma ,natureza e dinâmica ,revelam a essência do nosso tempo são nós mesmos e ao mesmo tempo vítimas de uma sociedade que se diz afeiçoada a bichos mas os condena , o que não é de se espantar, já que o próprio homem se tornou um cão sem plumas, vira-lata são meio homem, homens são meio vira-lata ,no brasil somos quase sempre assim, homem meio vira-lata, vira-lata meio homem.... a mascote nacional...tão genuinamente nacional como o lobo-guara ou o boto.... Só que se estes lutam pela sua sobrevivência e contra extinção escondidos da grande maioria de nós, nestas florestas, nestes sertões, os vira-latas lutam aqui, na luta cinzenta das cidades juntos de nós, ou melhor, ao nosso lado.”

RESUMO

Este trabalho procurou esclarecer para o próprio autor processos de criação e suas motivações, bem como no período de estudante de artes as crises vividas pelo formando e de como isso influenciou a sua percepção do mundo e da criação artística e ao mesmo tempo narrar uma possível continuidade formal entre os trabalhos. O trabalho destacou alguns trabalhos que na opção do autor merecem destaques pois sintetizam todo um pensamento e uma sensibilidade de um momento dentro da forma do entalhe e do desenho.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond. **A Rosa do povo**. ed.1. São Paulo: Companhia das letras, 2012

BARLACH, Ernst. **Die holzer woodwork**. 1. ed. Alemanha: Verlag kettler, 2020

Rilke, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta**. Translated by Pedro Süssekind, Porto Alegre, L&PM, 2009.

VIEIRA, Pe Antônio. **Sermão de Santo Antônio aos Peixes**. Domínio Público. Disponível: <http://luso-livros.net>. Acessado em Outubro de 2022.